



Trabalhos Científicos

Título: Colelitíase Fetal: Um Relato De Caso

Autores: EVE GRILLO CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); ANGELICA DUMONT PIRES GILBERTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); LORENA AMARAL BATISTA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); GABRIELA MIRANDA MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); GUILHERME LOBO SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); MIRENE PELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); BRUNNELLA ALCANTARA CHAGAS DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); LUCIANA PIMENTA DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); VANESSA KNAUF LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); FERNANDA ARAÚJO MELATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo: Introdução: a colelitíase fetal é uma situação pouco comum, e portanto, há pouca literatura científica sobre o assunto. Este trabalho relata um caso de colelitíase fetal conduzido em nosso hospital. Descrição do caso: gestante de 35 anos, primigesta, com adequado seguimento pré-natal, sem comorbidades conhecidas ou intercorrências gestacionais. Em ultrassonografia (US) obstétrica com 36 semanas e 6 dias de gestação foram visualizados pequenos cálculos em vesícula biliar fetal, sem outras alterações. Recém-nascido de parto cesáreo, sexo feminino, com idade gestacional de 39 semanas, peso ao nascer 3116 gramas, sem anormalidades ao exame físico. A US abdominal no primeiro dia de vida confirmou a presença de vesícula de paredes finas, com múltiplos cálculos em seu interior. Aos 4 dias de vida não havia indícios de icterícia, colestase, infecção, alteração hepática ou doença hematológica. O exame de seguimento neonatal realizado 85 dias após o nascimento mostrou desaparecimento espontâneo dos cálculos, com vesícula dentro dos padrões da normalidade. Até o momento, aos seis meses de idade, a criança evolui bem e sem alterações clínicas. Discussão e conclusão: a colelitíase fetal é condição rara e um achado incidental durante a realização da US do terceiro trimestre, mas deve ser diferenciada de condições potencialmente graves, como massas e calcificações hepáticas e peritonite meconial. Sua etiologia, história natural e significado clínico ainda não estão bem esclarecidos. Na maioria dos casos tem resolução espontânea e excelente prognóstico, resolvendo-se após o parto, sem maiores repercussões para a criança.